



Avanços da
**Declaração de Nova Iorque sobre
Florestas**
Uma Estrutura de Avaliação e Relatório Inicial
Sumário Executivo

Novembro 2015

www.forestdeclaration.org



An electronic copy of the full report is available at www.forestdeclaration.org.

Climate Focus. 2015. Progress on the New York Declaration on Forest – An Assessment Framework and Initial Report. Prepared by Climate Focus, in collaboration with The Alliance for Clean Cookstoves, Environmental Defense Fund, Forest Trends, The Global Canopy Program.

Sumário Executivo

Em setembro de 2014, uma ampla coalizão de governos, corporações, organizações indígenas e organizações não-governamentais assinaram a Declaração de Nova Iorque sobre Florestas (DNIF). A DNIF contém dez metas endossadas pelos seus signatários, cujo cumprimento poderia traduzir-se em uma redução anual de gases de efeito estufa da ordem de 4.5-8.8 bilhões de toneladas até 2030.¹

A Meta 1 da DNIF é eliminar a perda de florestas naturais até 2030, alcançando a marca de 50% de redução em 2020. Várias outras metas são apresentadas como subsidiárias à Meta 1, incluindo a eliminação do desmatamento atrelado às cadeias de fornecimento de produtos agrícolas (Meta 2), a redução do desmatamento causado por outros setores econômicos (Meta 3), o apoio à alternativas ao desmatamento associado à pobreza e outras necessidades básicas (Meta 4). A DNIF contém ainda a meta de restaurar 150 milhões de ha de área degradada até 2020 e 200 milhões de ha adicionais até 2030 (Meta 5). Um outro grupo de metas busca melhorar as condições para que os signatários e outras instituições cumpram com suas metas relacionadas ao desmatamento. Entre essas metas estão a criação de um arcabouço internacional robusto (Metas 6 e 7), melhor financiamento (Metas 8 e 9), aperfeiçoamento da governança florestal com maior proteção florestal e a segurança relativa aos direitos fundiários das comunidades locais e dos povos indígenas (Meta 10).

A DNIF é apoiada por uma agenda de ações, porém desprovida ainda de processos e metodologias que permitam monitorar o progresso em relação às metas estabelecidas. *“Progressos da Declaração de Nova Iorque sobre Florestas: Uma Estrutura de Avaliação e Relatório Inicial”* busca preencher essa lacuna ao propor uma estrutura de monitoramento do progresso ao longo do tempo e fornecer uma avaliação inicial utilizando-a. Este relatório está amparado por um website (www.forestdeclaration.org) que contém material suplementar, incluindo uma análise detalhada do status de cada meta. A criação desta estrutura de avaliação tem a intenção de apoiar o monitoramento dos avanços futuros em relação ao cumprimento das metas da DNIF.

Para esta avaliação inicial, escolhemos uma série de indicadores e proxies que permitam medir o progresso em relação ao alcance das metas. Prevemos que estes indicadores serão aperfeiçoados com o tempo com o gradual preenchimento das lacunas e correção das falhas notórias nos atuais sistemas de dados.

Ainda é cedo para se tirar conclusões definitivas sobre o progresso nas diversas áreas com apenas um ano após da adoção da DNIF. No entanto, durante o ano passado, novas iniciativas foram lançadas, compromissos adicionais também foram realizados, bem como teve início a implementação de alguns programas relevantes (ver Quadro 1). Estes são passos importantes na direção certa e podem contribuir para acelerar tendências existentes de forma a cumprir-se as metas da DNIF. Ainda assim, em termos gerais, os avanços têm sido lentos e é necessário mais ação.

Quadro 1: Ações realizadas nos últimos 12 meses

Desde a assinatura da DNIF em setembro de 2014 é possível observar o surgimento de uma série de conquistas. A mais notável entre elas foi a inclusão no texto final dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ambiciosa meta de deter o desmatamento até 2020. Também notável foi o compromisso de governos em restaurar quase 40 milhões de hectares de florestas, triplicando o número anterior. No contexto do financiamento florestal, as indicações iniciais são de que os compromissos de Assistência Oficial ao Desenvolvimento (ou "ODA", na sigla em inglês) em 2014 para a redução de emissões do setor florestal foram os maiores até o momento, embora tais compromissos ainda necessitem ser oficialmente relatados. Em particular, o financiamento para fogões menos poluentes e mais eficientes acelerou substancialmente. Grandes atores do setor privado seguem anunciando compromissos associados à sustentabilidade, sendo que um terço de todos os compromissos de redução ou eliminação do desmatamento proveniente das cadeias de suprimento ocorreu em 2014. Há ainda evidências de que grandes investidores institucionais estão começando a considerar as implicações florestais de seus investimentos. O Fundo de Pensão Norueguês, por exemplo, já iniciou um processo de desinvestimento em empresas associadas com formas não sustentáveis de produção do óleo de palma, bem como introduziu orientações no sentido de excluir investimentos em companhias cujas atividades resultam em níveis não aceitáveis de emissões de gases de efeito estufa. Algum progresso também foi observado no fortalecimento da governança florestal e dos direitos dos povos indígenas. Com relação aos direitos indígenas, organizações indígenas e da sociedade civil organizada lançaram a primeira iniciativa global para mapear as terras indígenas e comunitária.

Breve análise das metas da DNIF:



Meta 1. Reduzir ao menos pela metade a taxa de perda de florestas naturais globalmente até 2020 e procurar ao máximo zerar a perda de florestas naturais até 2030.

Principais mensagens:

- No contexto global, a perda anual de áreas florestadas naturais parece estar diminuindo, se contada a rebrota de florestas como forma de compensação pelo desmatamento.
- Ao mesmo tempo, não existem sinais de que a taxa anual de desmatamento ou corte das florestas naturais esteja reduzindo.



Meta 2. Apoiar e dar assistência ao cumprimento da meta do setor privado de eliminar o desmatamento proveniente da produção de commodities agrícolas, tais como óleo de palma, soja, papel e carne, no máximo até 2020, reconhecendo que diversas empresas possuem metas ainda mais ambiciosas.

Principais mensagens:

- Metade das florestas que fornece fibra de madeira para papel tem produção sustentável certificada. A produção de óleo de palma sustentável certificada cresceu 18% no mercado global. Soja sustentável certificada corresponde apenas a 2% do mercado global e não há informações nesse sentido relativas

à produção de carne. No caso da palma e da soja, a maior parte das certificações ocorre por meio da compensação sustentável e não pela certificação in-loco. sustainability offsets rather than on-site certification.

- O número de empresas anunciando compromissos para reduzir o desmatamento cresceu rapidamente nos últimos anos, sendo que, no caso do óleo de palma e da fibra de madeira, já corresponde a um alto percentual da produção. No entanto, de forma geral, esse número ainda representa um percentual pequeno de todos os atores do mercado de commodities agrícolas. As empresas que endossaram a DNIF geralmente obtêm melhores notas no quesito sustentabilidade.



Meta 3. Reduzir significativamente o desmatamento derivado de outros setores econômicos até 2020

Principais mensagens:

- Os maiores causadores de perda florestal não relacionados à atividades agrícolas são o desenvolvimento de infraestrutura, assentamentos e mineração.
- Embora uma série de intervenções possa ser destacada, não existe no momento um esforço coordenado para mensurar os esforços de redução do impacto florestal causado por esses setores.



Meta 4. Apoiar alternativas ao desmatamento provocado por necessidades básicas (como, por exemplo, agricultura de subsistência e dependência da lenha como combustível para geração de energia) de forma a aliviar a pobreza e promover o desenvolvimento sustentável e equitativo.

Principais mensagens:

- Considerando a ausência de dados sobre intervenções que lidem com a agricultura de subsistência como um vetor de desmatamento, o nosso foco foi direcionado somente para as intervenções relacionadas ao uso da lenha como combustível, para as quais existem dados disponíveis.
- A distribuição global de fogões limpos está acelerando rapidamente, quase dobrando ano após ano entre 2008 e 2013. Investimentos globais na distribuição de fogões limpos também cresceram de forma significativa nos últimos anos, alcançando o ápice de USD 260 milhões em 2014.



Meta 5. Restaurar 150 milhões de hectares de paisagens e áreas de florestas degradadas até 2020 e posteriormente aumentar significativamente a taxa global de restauração, o que levaria à restauração de ao menos 200 milhões de hectares até 2030.

Principais mensagens:

- Desde 2011, países, regiões e organizações assumiram o compromisso de restaurar 62.59 milhões de hectares (ha) de paisagens de florestas de acordo com o Desafio de Bonn — aproximadamente 42% da meta de restauração de 2020. Para a meta de 2020, compromissos terão que ser assumidos a uma taxa maior, de forma a restaurar os 90 milhões de hectares remanescentes.
- As Partes da Convenção-Quadro sobre Mudança do Clima da ONU comprometeram-se a restaurar, reflorestar e/ou aflorestar cerca de 122 milhões de ha, como parte de suas contribuições no setor da terra em suas pretendidas Contribuições Nacionalmente Determinadas (INDCs, na sigla em inglês) — aproximadamente 41% dos 300 milhões de ha da meta de restauração de 2030.



Meta 6. Incluir metas quantitativas ambiciosas de conservação e restauração de florestas para 2030 no contexto da agenda de desenvolvimento pós-2015, como parte dos novos objetivos internacionais de desenvolvimento sustentável.

Principais mensagens:

- Uma meta quantitativa ambiciosa para a conservação de florestas foi adotada como parte dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável para deter o desmatamento até 2020.

- Uma meta quantitativa e ambiciosa para restauração não foi adotada.



Meta 7. Acordar em 2015 em reduzir emissões provenientes do desmatamento e da degradação florestal como parte de um acordo global climático pós-2020, de acordo com regras internacionalmente estabelecidas e de forma consistente com o objetivo de não exceder 2°C de aquecimento.

Principais mensagens:

- Não é possível antecipar o conteúdo do acordo pós-2020 que será obtido em dezembro de 2015, porém é improvável que o acordo principal inclua mais do que uma referência política de alto nível às florestas.
- Dos 122 países que submeteram informações resumidas sobre seus compromissos pós-2020 (pretendidas Comunicações Nacionalmente Determinadas), 40 incluíram ações específicas sobre o uso da terra e florestas em suas metas, enquanto 18 excluíram o uso da terra e florestas de suas metas.



Meta 8. Fornecer apoio para o desenvolvimento e implementação de estratégias que reduzam as emissões relacionadas às florestas.

Principais mensagens:

- Nos 12 anos entre 2002 e 2013, embora com variações significativas de ano para ano, a ODA bilateral para a redução de emissões atreladas às florestas em países em desenvolvimento cresceu de uma média anual de USD 365 milhões no período 2002-07 para USD 744 milhões no período 2008-13.
- Não existem dados suficientes para mensurar os fluxos de financiamento público entre países em desenvolvimento, ou os gastos nacionais em países desenvolvidos e em desenvolvimento, com a redução de emissões atreladas às florestas, porém há indicações que tais fluxos e gastos estão aumentando. Igualmente, não existem dados suficientes para mensurar os investimentos privados em estratégias de redução de emissões associadas às florestas, porém há indicações de que esses investimentos também estão crescendo.



Meta 9. Recompensar países e jurisdições que, com suas ações, reduzam emissões do setor florestal – em particular, por meio de políticas públicas para ampliar a escala de pagamentos por reduções de emissões verificadas e aquisição de commodities pelo setor privado.

Principais mensagens:

- Entre 2008 e 2014, mais de USD 3 bilhões, quase exclusivamente provenientes de fontes públicas internacionais, foram comprometidos para pagamentos de REDD+ baseados em desempenho. Os desembolsos efetivos, que ficaram um pouco acima de USD 1 milhão, ficaram atrás dos compromissos assumidos.
- O mercado de carbono florestal expandiu rapidamente até 2011, tendo, no entanto, se retraído desde então, principalmente pela ausência de demanda por créditos de carbono florestal fora do mercado voluntário.



Meta 10. Reforçar a governança florestal, transparência e o estado de direito e, ao mesmo tempo, fortalecer as comunidades e reconhecer os direitos dos povos indígenas, especialmente os direitos sobre suas terras e recursos.

Principais mensagens:

- A governança florestal parece haver melhorado modestamente nos últimos anos, coincidindo com a expansão significativa de programas bilaterais e multilaterais que fornecem apoio financeiro para esse objetivo.
- Ações ilegais permanecem em patamares altos com relação ao mercado de produtos madeireiros.

- Comunidades florestais continuam vivendo sob ameaça de violência, sendo que as mortes associadas às disputas de terra persistem.
- A proporção do total de terras sobre as quais houve reconhecimento dos direitos dos povos indígenas e comunidades locais cresceu acima de um terço desde 2002, muito embora a taxa de reconhecimento tenha caído nos últimos anos.

Notas finais

¹ Ver <http://www.un.org/climatechange/summit/wp-content/uploads/sites/2/2014/07/New-York-Declaration-on-Forest—Action-Statement-and-Action-Plan.pdf>

www.forestdeclaration.org

